

LUIZ GOES

para quem vier!



No âmbito da Canção de Coimbra, Luiz Goes (1933-2012) é figura incontornável quanto ao evoluir do Cantar Coimbrão a partir da segunda metade do século XX.

Fruto de uma discografia que não permite dissociar o Homem da Obra, se conclui que Luiz Goes criou uma escola de canto, de interpretação e temática do melhor que alguma vez a Canção de Coimbra gerou: a Escola Goesiana.

Escola, não no sentido ortodoxo do termo, fechada em si mesma, de regras fixas, mas, na perspectiva de um experimentalismo e de um saber acumulados, depositária de um ideário renovador e sustento de um movimento estético-musical capaz de criar seguidores.

A sua Obra é sinónimo de inovação e de desafio à ortodoxia. Sem subserviências, Luiz Goes sempre soube conciliar o culto desta intemporal Canção com a capacidade de criar novas composições, abordando uma temática mais universal, mais em relação com os valores dignificadores da própria Vida. Daí a sua Obra estar repleta de um Humanismo poeticamente cantado!

O seu Canto é um Canto de Resistência que reflecte um cantar à consciência, um grito de denúncia e de esperança, de desespero, mas, igualmente, de verdade ao Amor e ao Ser Humano.

Diga-se que o humanismo goesiano é um humanismo denunciante de tudo o que acinzena as relações fraternas que devem nortear toda a existência humana.

Luiz Goes foi, e sempre será, um Mestre. E, como última e grande referência da Canção de Coimbra, o seu protótipo. Inevitável retorno a todo aquele que queira dignificar esta Canção.

Através da sua Obra Discográfica se apreende todo um imaginário musical, temático, de composição e de interpretação a preservar e a actualizar para não se perder a Canção de Coimbra que muito deve à sua profunda veia artística como autor, compositor, poeta e, fundamentalmente, como cultor inimitável!